

A Visão dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS: os Saberes na Docência

Cláudia Renata Rodrigues Xavier¹

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir e apresentar uma síntese dos resultados da pesquisa sobre os Saberes Docentes mobilizados pelos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino - REME/Campo Grande-MS. Procuramos evidenciar questões referentes à formação dos professores e os saberes mobilizados antes e durante a docência. Estes resultados fazem parte da dissertação de mestrado intitulada "O professor de Educação Física do Ensino Fundamental: Saberes, Concepções e sua Prática Docente." O universo pesquisado é composto de 10 professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na REME/Campo Grande-MS, no período entre cinco e oito anos. Utilizamos os pressupostos da abordagem qualitativa no desenvolvimento da pesquisa e, para o levantamento dos dados a entrevista semi-estruturada e análise de documentos. Os resultados da investigação foram - Os Professores de Educação Física que participaram de nosso estudo mobilizam em suas práticas os saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais, além do específico da cultura corporal de movimento (o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e as lutas), sem se dar conta de que todos subsidiam suas práticas. - Os Professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que se encontram em um estágio mais avançado da carreira (entre 5 e 8 anos) se pautam na construção profissional em princípios e nas abordagens Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e Desenvolvimentista, o que mostra que o ecletismo faz parte de suas práticas.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Ensino Fundamental. Saberes docentes.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestre em Educação pela UFMS e professora e atualmente técnica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande - MS.

Abstract

The aim of this work is to discuss and present a summary of the results about Knowledges Teaching mobilized by Physical Education Teachers of Elementary Education of Municipal Schools - REME / Campo Grande-MS. We seek to highlight issues related to teacher training and the knowledges mobilized before and during teaching. These results are part of the master's thesis entitled "The Physical Education Teacher of the Elementary School: Knowledge, Concepts and their Teaching Practice". The research universe is composed of 10 Physical Education teachers who work in the early years of elementary school in the REME / Campo Grande, in the period between five and eight years. We use the assumptions of the qualitative approach in the development of research and, for data collection, the semi-structured interviews and document analysis. The research results were: the Teachers of Physical Education, who participated in our study, mobilized in their jobs the professional knowledge, disciplinaries, curricular and experiential, also the specific culture of body movement (play, dance, sports, gymnastics and struggles), without realizing that all this subsidize their practices; the Teachers of Physical Education who work in the early years of elementary school and who are in a more advanced stage of career (between 5 and 8 years) base their professional careers on the principles and approaches, Critical-surpassing, Critical-Emancipatory and developmental, this which shows that eclecticism is part of the practices of these teachers.

Keywords: *Teacher of Physical Education. Elementary School. Teaching Knowledge.*

Introdução

Os estudos sobre a profissão docente evidenciam que o professor, ao longo da história, teve várias denominações - detentor do saber, mestre, herói. Mas, esse professor não recebeu só elogios, ele também é considerado um dos responsáveis pelos problemas educacionais. Outro ponto a ser destacado diz respeito à formação de professores que ao longo do tempo passaram por transformações com o intuito de atender a diferentes concepções e leis. Alguns autores da área educacional sinalizam a postura que o docente deve ter para ensinar.

Desse modo, apontam para o professor como mediador, como sujeito em constante aperfeiçoamento profissional, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, além de adotar uma postura que o faça rever suas experiências, criando subsídios para estabelecer uma relação mais afetiva com o aluno, para que ambos aprendam juntos no decorrer do processo educativo. (MIZUKAMI, 1986; NÓVOA, 2000; PIMENTA, 1999).

Mas que tipo de saberes nos interessa neste estudo? Não é qualquer saber, mas sim os diversos saberes que são incorporados pelo professor de Educação Física em sua prática.

Neste sentido, realizamos uma pesquisa, no ano de 2009, intitulada "Professor de Educação Física no Ensino Fundamental: Saberes, Concepções e sua Prática Docente" que teve como objetivos: Identificar os saberes e as concepções de ensino e aprendizagem que perpassam a prática dos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental que já exercem a docência, por um período compreendido entre cinco e oito anos e conhecer o significado da docência. Tal pesquisa faz parte do relatório de dissertação defendido no ano de 2010, na Universidade Federal de Mato-Grosso do Sul - UFMS, orientado pela Profa. Dr^a. Alda Maria do Nascimento Osório.

Assim, no presente artigo discute-se e apresenta-se uma síntese sobre os resultados que tratam dos saberes mobilizados pelos Professores de Educação Física.

Para compreendermos quais são esses saberes nos embasamos nos seguintes autores: (BETTI, 2005; BRACHT, 1997; GALVÃO, 2005; GARIGLIO, 2006; GAUTHIER et al., 1998; SOARES et al., 1992; SANTOS et al., 2009; TARDIF, 2002, 2005).

Metodologia

Neste estudo, seguimos os passos da abordagem qualitativa. Como instrumentos de levantamento de dados foram realizadas duas entrevistas, com roteiro semiestruturado construído pela pesquisadora e sua orientadora, e análise de documentos e legislações oficiais.

Realizamos a pesquisa de campo no ano de 2009, com 10 professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande-MS, os quais exercem a docência num tempo compreendido entre cinco (5) e oito (8) anos. A escolha do tempo de docência fundamentou-se nos estudos realizados sobre "Os ciclos de desenvolvimento profissional" de Huberman (2000, p. 47), que resume o percurso do ciclo de vida profissional do docente em anos e fases da carreira: "[...] 1-3 anos (Entrada); 4-6 anos (Estabilização ou Consolidação); 7-25 anos (Diversificação), 25-35 (Serenidade) e 35-40 anos (Desinvestimento)". Assim, para chegarmos a essa escolha contatamos (355) professores de Educação Física, e desse total, (232) professores atuavam nos anos iniciais e, nesse quantitativo, (33) tinham o tempo definido por nós como critério para o desenvolvimento da pesquisa.

A investigação foi feita por amostragem. Escolhemos dez professores que atendiam aos seguintes critérios: (a)- serem professores de Educação Física com atuação entre 5 e 8 anos de docência e (b) – professores do Ensino Fundamental. A escolha dos professores foi aleatória entre aqueles que preenchiam os critérios acima. Assim, chegamos a (3) professores com (8), (7), (6) e (5) anos de docência. Os sujeitos do estudo aparecem denominados da seguinte forma: **Professor 1**, **Professor 2** e assim sucessivamente.

As falas dos sujeitos foram agrupadas por semelhanças e diferenças, desta forma, foi possível destacar os elementos considerados significativos, que permitiram uma melhor compreensão das respostas dos professores de Educação Física que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, apresentamos uma síntese das entrevistas que tratam dos resultados sobre os saberes mobilizados pelos Professores de Educação Física sujeitos da Pesquisa.

Discussão e resultados

Há uma infinidade de saberes e não somente aqueles sistematizados nas instituições de Ensino Superior e na escola, que se constituem na sociedade de forma em geral, no dia a dia, na vida das pessoas. Reafirmando essa ideia Tardif (2005) ao referir-se ao início da carreira docente assinala que os professores utilizam:

[...] constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, trabalham com programas e livros didáticos. Baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em suas experiências e retêm certos elementos de sua formação profissional. (TARDIF, 2005, p. 64).

E isto, o docente faz no início da carreira sem ter ideia de onde vêm alguns dos saberes, quem os elaborou, e mesmo sem questioná-los, os reproduzem naturalmente. A esse respeito Santos et al. (2009) alerta para não privilegiar os saberes acadêmicos em detrimento daqueles que trazem de suas histórias de vida, na escola, na família, entre outros.

As ideias de alguns autores como (SOARES et al., 1992; BRACHT 1997; BETTI, 2005; GALVÃO, 2005) se identificam com os saberes específicos da Educação Física, os quais fazem parte da cultura corporal de movimento: a dança, o jogo, o esporte, a ginástica e a luta, que devem ser apropriados pelo professor de Educação Física para serem desenvolvidos na escola numa perspectiva crítica, ao invés de preocupar-se somente em desenvolver habilidades e técnicas desportivas.

Huberman (2000) defende que é durante o transcorrer da carreira docente que podem ocorrer transformações significativas na vida profissional, acarretando em decisões importantíssimas de como continuar ou não na carreira. Assim, o saber da experiência na docência entre 5 a 8 anos na profissão – fase de estabilização e diversificação para Huberman (2000), adotadas neste estudo, possibilita ao professor de Educação Física atuar na escola comprometido com a carreira, nos investimentos que faz, na formação continuada, na serenidade com que enfrenta as situações inesperadas.

Assim, perguntamos para os professores: Quais conhecimentos consideram importantes se apropriarem para desenvolver uma prática pedagógica que atenda aos interesses dos alunos?

Para os **Professores 3 e 10** os conhecimentos que consideram importantes em suas práticas pedagógicas são a proximidade com os alunos, a confiança que os mesmos têm em relação a ele e o fato da especificidade da sua disciplina permitir que trabalhem em suas aulas conhecimentos mais gerais. Verificamos isso em suas falas: “[...] o professor de Educação Física tem que ter um conhecimento geral de tudo quanto é assunto para poder chegar, conversar e colocar as coisas para o aluno sem ser muito autoritário.” (**Professor – 3**). “Deve ser geral para que o aluno possa ter um conhecimento, um acesso na aprendizagem em geral, não ficar somente restrito, a um determinado conteúdo. Passar um pouquinho de cada matéria para eles.” (**Professor – 10**).

Esses professores se referem ao trabalho com as demais disciplinas do currículo e ao conhecimento amplo, demonstram que os saberes que ambos enunciaram são os disciplinares. Segundo Gauthier et al. (1998) e Tardif (2002) são os saberes produzidos tanto por cientistas quanto por pesquisadores nas mais variadas disciplinas. E os professores têm como referência a especificidade de cada disciplina que deve ser respeitada e considerada em suas práticas docentes.

Os **Professores – 1, 4, 8 e 10** quando se reportam ao conhecimento necessário para preparar suas aulas, apresentam características da fase de estabilização, a qual segundo (HUBERMAN, 2000, p. 40, grifo do autor), “[...] evocam características que remetem a sentimentos de confiança e de conforto”.

Em suas falas, os professores enfatizam que: “Primeiramente o conhecimento do ser humano. Eu sei que é complexo, mas pelo menos ter um entendimento básico do ser humano e de suas necessidades. Depois a questão social [...]”

(Professor – 5). E “tem que ter vários conhecimentos, acredito que além do conhecimento da nossa prática, da Educação Física, tem que ter o conhecimento do ser humano” **(Professor – 9)**. Percebemos que os referidos professores se reportam ao conhecimento do ser humano em seu desenvolvimento geral. É evidente a preocupação em conhecer o seu aluno, no contexto fora e dentro da escola, para então, elaborar o planejamento de suas aulas.

Essas preocupações dizem respeito, segundo Tardif (2002, p. 50), “[...] às relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática.” Dessa forma, os conhecimentos mencionados pelos professores, de acordo com o autor, são permeados pelos saberes experienciais, os quais denomina como: “[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém de instituições de formação e nem de currículos. São saberes práticos.” (TARDIF, 2002, p. 48). Os saberes da experiência envolvem todas as interações que acontecem entre professor, aluno, escola, comunidade, em todas as suas relações no ensino e o que ele acredita ser adequado para se trabalhar.

O **Professor – 7**, em sua fala, revela o que considera conhecimentos importantes a serem trabalhados em sua prática. Apesar de não responder diretamente a questão, observamos na sua conclusão “[...] a parte geral do ser humano não é só o motor”, subentende-se que ele se volta para o desenvolvimento das potencialidades do aluno como afetiva, cognitiva e psicossocial. Quando diz que “[...] hoje a Educação Física é o conhecimento da cultura corporal de movimento (jogo, brincadeira etc.)”, refere-se ao conhecimento específico da Educação Física, que se diferencia das outras disciplinas do currículo escolar por sua especificidade, alguns autores como Bracht (1997) a conceitua como um saber-fazer realizado corporalmente. Já (GARIGLIO, 2006) estabelece relação com a vida, a cultura e o cotidiano, impregnada ao sentir, e, do relacionar-se se traduz num saber-fazer.

Ao nos apoiarmos nos estudos de Tardif (2002) e Gauthier et al. (1998), sobre os saberes docentes, observamos que quando o **Professor - 7** se refere à cultura corporal de movimento destaca o saber curricular, uma vez que ele é proposto nos documentos oficiais. Como explica Gauthier et al. (1998, p.30, grifo do autor) “[...] a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos

pelas ciências e os transformam num *corpus* que será ensinado nos programas escolares.” No caso do jogo, da dança, da ginástica e do esporte estão explícitos nos documentos oficiais - os PCNs de Educação Física e o Referencial Curricular da REME, como conteúdos que devem fazer parte do planejamento de aula do professor de Educação Física.

Destaca-se que no PCN as propostas para a Educação Física escolar deve ser formulada com base nas “[...] manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica, lutas), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura.” (BRASIL, 2001, p. 27). Os saberes são introduzidos na escola por meio de documentos oficiais como os PCNs, para fazerem parte do dia a dia da prática pedagógica do professor.

Já o documento Referencial Curricular/REME/Campo Grande-MS define com clareza que a escola, por sua vez, deve:

[...] possibilitar os conhecimentos construídos historicamente que levem em consideração as práticas culturais, como exemplo: o jogo, os esportes, as lutas, as ginásticas e a dança, conjunto de saberes que auxilia no processo de aquisição da alfabetização. (CAMPO GRANDE-MS, 2008, p. 179).

Portanto, à escola cabe a responsabilidade de sistematizar os conteúdos de forma que todos os alunos possam ter acesso aos mesmos, durante as aulas de Educação Física.

Em continuidade a nossa entrevista, perguntamos em quais princípios teóricos os professores se apoiam para ministrar suas aulas de Educação Física e obtivemos as seguintes informações.

Os **Professores – 1, 7 e 8** se preocupam em utilizar os princípios da tendência crítica da educação em sua prática pedagógica. Eles mencionam princípios teóricos que levam ao desenvolvimento de uma prática emancipatória, como denomina Kunz (2003). Entendemos por prática emancipatória a superação do sujeito na sua forma de pensar e agir, que desenvolva uma consciência crítica, a autorreflexão e, também, a autonomia para sobreviver em uma sociedade excludente, por meio de processos que contribuem para a sua emancipação, o que se aproxima da tendência pedagógica crítica proposta por Saviani (1991), com diferenças virtuais da especificidade da disciplina.

Explicitam em suas falas que também seguem os princípios teóricos da abordagem metodológica Crítico-Emancipatória de Kunz (1998), a qual se assemelha à tendência pedagógica crítica. Esta propõe que o professor de Educação Física trabalhe com os conteúdos da cultura corporal de movimento: o jogo, a dança entre outros, desenvolvendo o raciocínio crítico e autônomo dos alunos, instigando-os a comunicar-se, questionar, por exemplo, as regras dos jogos para melhor entenderem e atuarem na sociedade.

Há uma semelhança nas falas dos **Professores 1, 7 e 8** com o que propõe o Referencial Curricular da REME. Identificamos em suas respostas uma concepção de ensino, a Crítico-Emancipatória de Kunz (2003, p. 122) a qual sugere que o professor de Educação Física deve promover o “agir comunicativo” entre os alunos possibilitados pelo uso da linguagem:

[...] expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses, preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido. (CAMPO GRANDE, 2008, p. 193).

Esse agir comunicativo possibilitará o professor de Educação Física levar os alunos à reflexão sobre as práticas da cultura corporal de movimento, suas variadas regras, história e formas de execução.

Os **Professores 2, 5 e 6** “parecem” seguir os princípios da Tendência Crítica. Inferimos, pois, que suas respostas mostram certa insegurança e desconhecimento do que seja esta abordagem, ou como deve agir um professor que trabalha apoiado nas orientações destas abordagens. Assim, dizem que se apoiam na “[...] crítico-social, e na libertadora de Paulo Freire, na desenvolvimentista, e a construtivista.”

A pedagogia Crítico-social dos Conteúdos de Saviani e a libertadora de Paulo Freire citadas pelo **Professor – 5** fazem parte de uma visão crítica da educação, na qual os autores propõem a superação das contradições, injustiças e desigualdades sociais. Para tanto, o professor além do ensino e aprendizagem deve se preocupar com implicações da ideologia, valores, a contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Já a proposta de Paulo Freire é a superação da concepção bancária de educação, visando possibilitar uma prática com liberdade e problematizadora: “[...] que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se-á como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos.” (FREIRE, 1983, p. 78). Nessa concepção de educação, tanto o professor quanto o aluno tornam-se sujeitos do processo de educação, uma vez em que o diálogo faz-se presente em suas relações, o qual possibilita a ambos, refletirem e entenderem o contexto social no qual vivem. Na Educação Física o professor ao trabalhar com os conteúdos da cultura corporal de movimento de forma problematizada e desafiadora.

Além dos princípios teóricos, perguntamos também, aos professores, Com quais desses conhecimentos eles se identificam? Suas respostas variaram e mais uma vez deixaram claro a falta de conhecimento acerca do assunto e, por conseguinte, uma insegurança em relação ao preparo das aulas e aos seus objetivos, ao escolher esta ou aquela atividade ou exercício. Sintetizamos suas

falas, o **Professor – 1** diz se identificar com a “Desenvolvimentista, Crítico-Emancipatória, Crítico-Superadora.” Já os **Professores – 2, 4 e 6**, com a “Desenvolvimentista e a Construtivista”. Os **Professores – 3, 7, 8 e 9**, com a “Crítico-Emancipatória” e o **Professor – 10** diz “não se prender a nenhuma linha. Tenta relacionar várias teorias com a prática.” Em resposta, explicou com qual abordagem se identifica, mas não deixa claro, pois se preocupa mais com sua prática, sem descartar a teoria.

Percebemos que eles não têm uma ideia clara sobre as concepções em que se apoiam, visto que, suas falas se contrapõem às das abordagens Desenvolvimentistas que se preocupam com o desenvolvimento físico e o aspecto motor (TANI, 1988), e também, da Construtivista que enfatiza o conhecimento construído por meio da interação do sujeito com o mundo (FREIRE, 1989). Essas abordagens não fazem parte das críticas, pois, seus enfoques se diferenciam, são abordagens apenas psicológicas e motoras. Por esse motivo, não as aprofundamos nesse estudo.

Os professores disseram que desenvolvem seu trabalho calcados nas abordagens Crítico-Emancipatória e a Crítico-Superadora. Assim, a Abordagem Crítico-Superadora a que se refere o **Professor - 1** surgiu por volta de 1992, influenciada pela concepção histórico-crítica, desenvolvida por Saviani e colaboradores, e tem suas bases filosóficas fundamentadas no marxismo, que busca por meio de suas reflexões a superação dos ditames do capitalismo. A prática pedagógica do professor de Educação Física que segue esta abordagem tem por características: ser diagnóstica, remeter a constatação e a leitura dos dados da realidade (SOARES et al., 1992).

Já a Crítico-Emancipatória, citada pelos **Professores 3, 7, 8 e 9**, é inspirada nos pressupostos da teoria crítica de escola de Frankfurt que também tem suas bases filosóficas fundamentadas no marxismo. Um dos seus representantes é Jürgen Habermas, que tem sua teoria seguida por Dr. Elenor Kunz, na Educação Física.

A abordagem Crítico-Emancipatória prima pela compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, coloca o aluno em confronto com a realidade, propondo o questionamento e a libertação de condições limitantes e repressoras da sociedade. Isto se dará por meio do ensino da cultura corporal de movimento o esporte, o jogo, a dança, etc. (KUNZ, 2003).

Alguns resultados pontuais levantados durante a pesquisa:

- Os Professores de Educação Física, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que se encontram em um estágio mais avançado da carreira (entre 5 e 8 anos), se pautam em sua construção profissional nos princípios e

nas abordagens Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e desenvolvimentista, o que mostra que o ecletismo faz parte das práticas desses professores.

- Os Professores de Educação Física que participaram de nosso estudo, mobilizam em suas práticas os saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais, além do específico da cultura corporal de movimento (o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e as lutas), sem se dar conta de que todos subsidiam suas práticas.

Conclusões

Os saberes que se ligam ao universo de trabalho de qualquer professor faz parte de sua formação docente, da sua forma de ensinar os conteúdos e pelas interações que acontecem na sala de aula ao longo da sua vida profissional. No caso dos professores de Educação Física, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso acontece, também, por meio da cultura corporal de movimento (o jogo, a dança, entre outros) que são seus saberes específicos. Além desse saber, esse professor deve ter conhecimento e levar em conta outros saberes docentes e, principalmente, o "saber experiencial".

Assim, para ampliarmos esta discussão afirmamos a necessidade de avançarmos mais em pesquisas que discutam sobre os saberes docentes desenvolvidos durante o processo profissional.

Referências

- BETTI, M. Educação Física. In GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. p. 144-155.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CAMPO GRANDE-MS. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino 1º e 2º ano Ensino Fundamental**. Campo Grande: SEMED, v. 1, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção o Mundo Hoje, v. 21).
- GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L.H.; SILVA, E.V.M. Esporte. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. (Org.). **Educação Física na Escola: implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GARIGLIO, J. A. Professores de educação física de uma escola profissionalizante e sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 249-266, jul./dez. 2006.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Fronteiras da Educação).
- HUBERMAN, M. O ciclo de Vida profissional dos Professores – In NÓVOA, António (Org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2000. (Coleção Ciências da Educação).
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 160p.
- _____. **Didática da Educação Física I**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000. (Coleção Ciências da Educação).

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, N. Z dos et al . Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 141-165, abr./jun. de 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1991.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992 (Magistério 2º grau. Série formação de professores).

TANI, G. Pesquisa e pós-graduação em educação física. In: PASSOS, S.C.E. (Org.). **Educação Física e esportes na universidade**. Brasília: SEED-MEC/UnB, 1988. p 495-404.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de Interações humanas**. Tradução João Batista Kreuch. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2005.